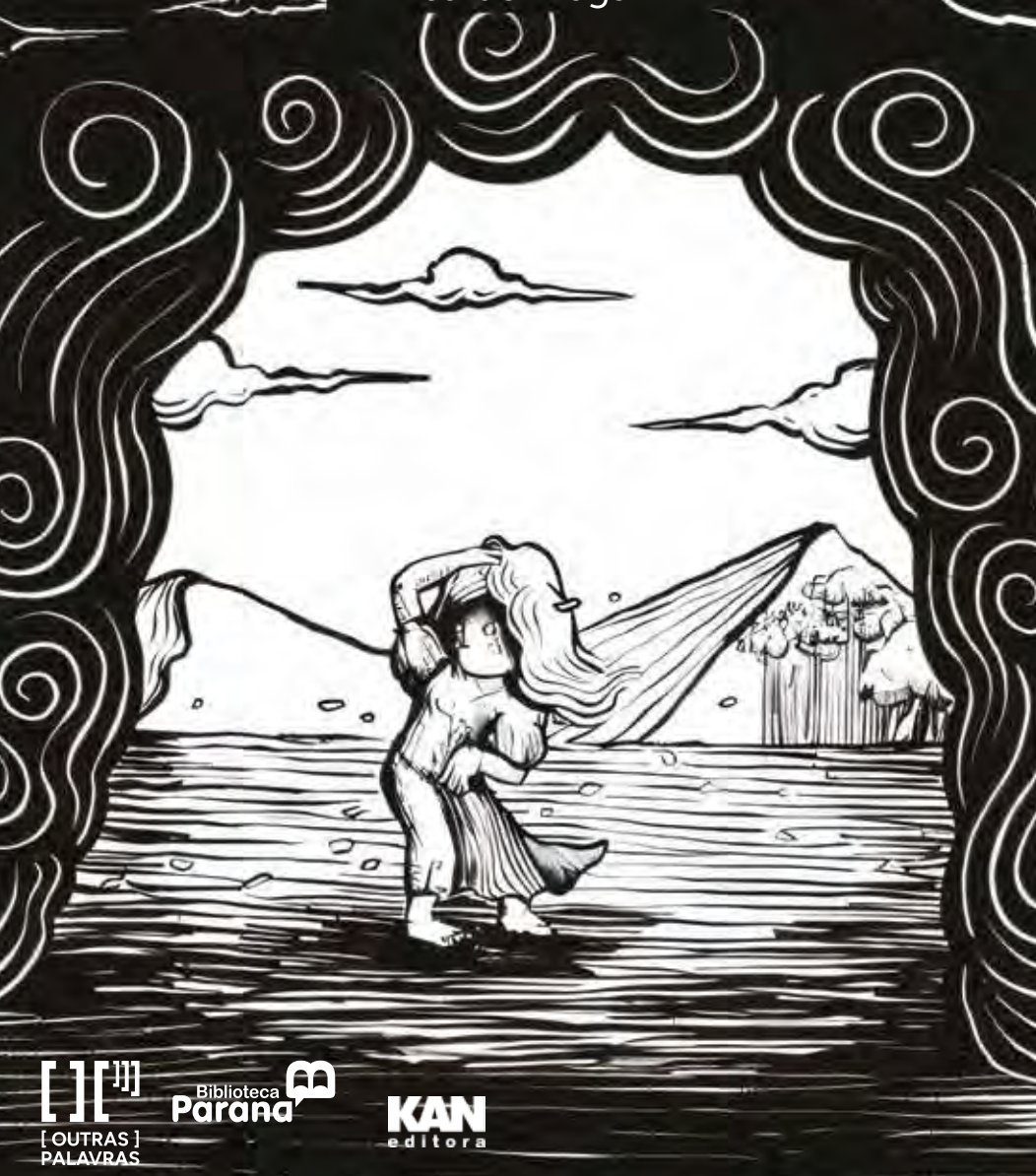


# A TORMENTA

Fabiane de Cezaro  
Ricardo Braga



[111]  
[OUTRAS]  
PALAVRAS

Biblioteca  
Parana

KAN  
editora



# A TORMENTA

Stylized line drawings of clouds and a mountain peak. A large, pointed cloud is on the left, a smaller one on the right, and a larger, more complex cloud formation is at the bottom, with a mountain peak rising from its center.

Copyright © Fabiane de Cezaro

ISBN 978-65-86198-55-3

Londrina – PR

1ª Edição

**Editora Kan**

COORDENAÇÃO EDITORIAL

**ImagemPalavra**

REVISÃO

**Visualitá® Gestão em Design Estratégico**

DIAGRAMAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cezaro, Fabiane de

A tormenta / Fabiane de Cezaro ; ilustração Ricardo Braga. -- 1. ed. --  
Londrina, PR : Editora Kan, 2025.

ISBN 978-65-86198-55-3

1. Literatura infantojuvenil I. Braga, Ricardo. II. Título.

25-279125

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Rua José Giraldi, 115

Londrina – PR – CEP 86038-530

Telefone (43) 3334-3299

editorakan@gmail.com



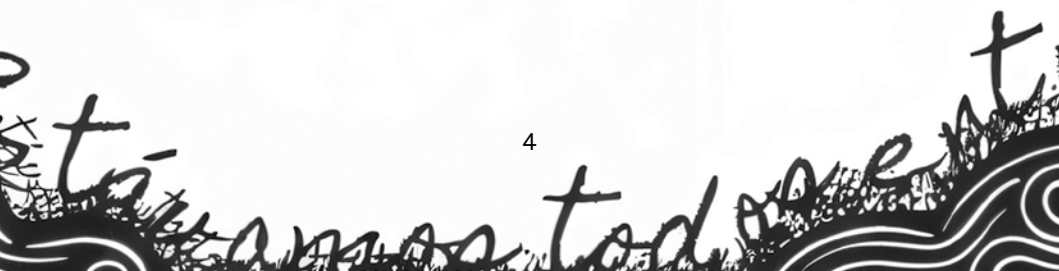
# A TORMENTA

Fabiane de Cezaro  
Ricardo Braga



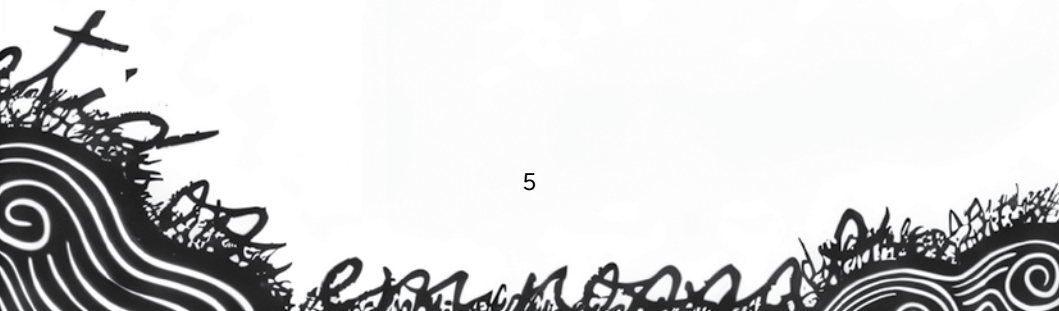



Uma tormenta de palavras caiu do  
céu, ninguém estava esperando...






As palavras desabavam das nuvens e  
feriam as pessoas.  
Isso é o que vimos no jornal depois...

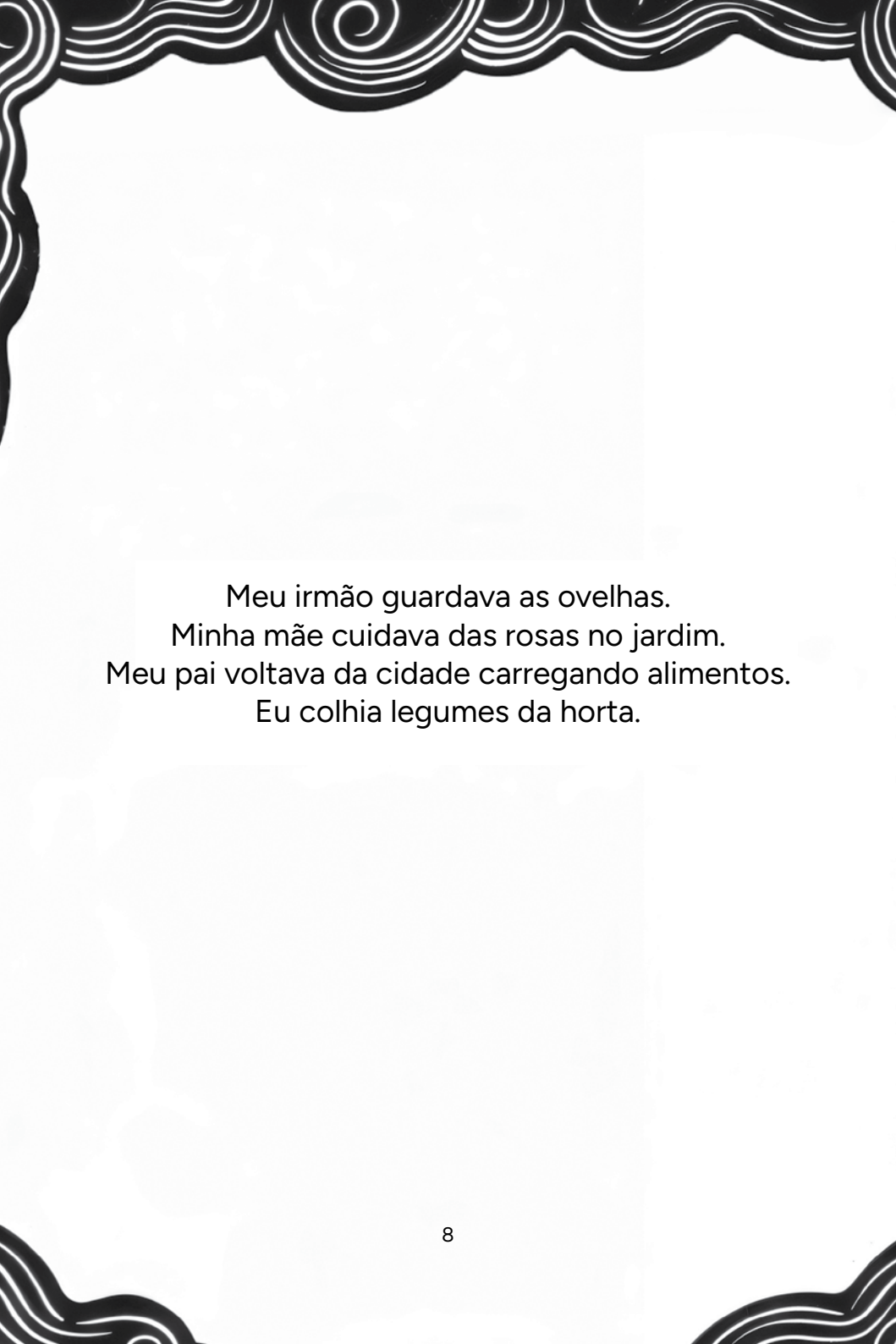




Eu e minha família morávamos em um sítio.  
Estávamos todos entretidos em nossas  
lides diárias.








Meu irmão guardava as ovelhas.  
Minha mãe cuidava das rosas no jardim.  
Meu pai voltava da cidade carregando alimentos.  
Eu colhia legumes da horta.









Foi quando percebemos o  
movimento estranho no céu.






Era a chuva de palavras.

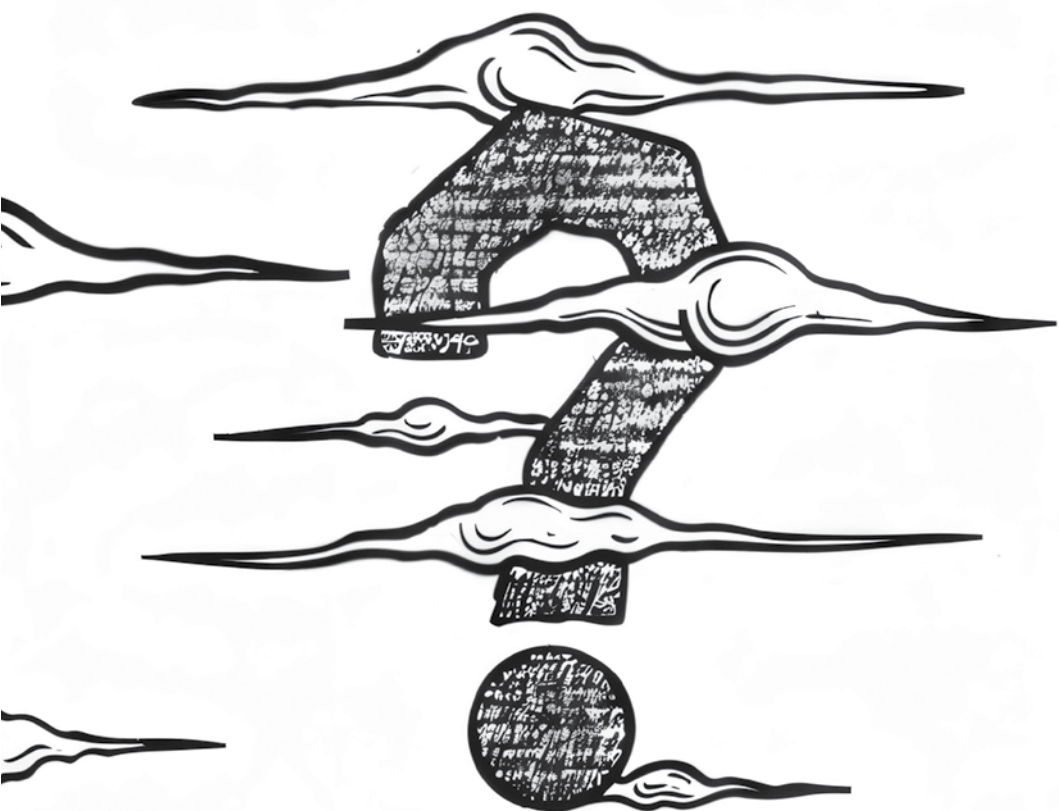







Como pode chover palavras?  
São como as águas?  
Será que, como nós, passam pela terra?









As palavras eram fortes, antigas. Senti  
que deixariam marcas na pele.





Tentamos correr.







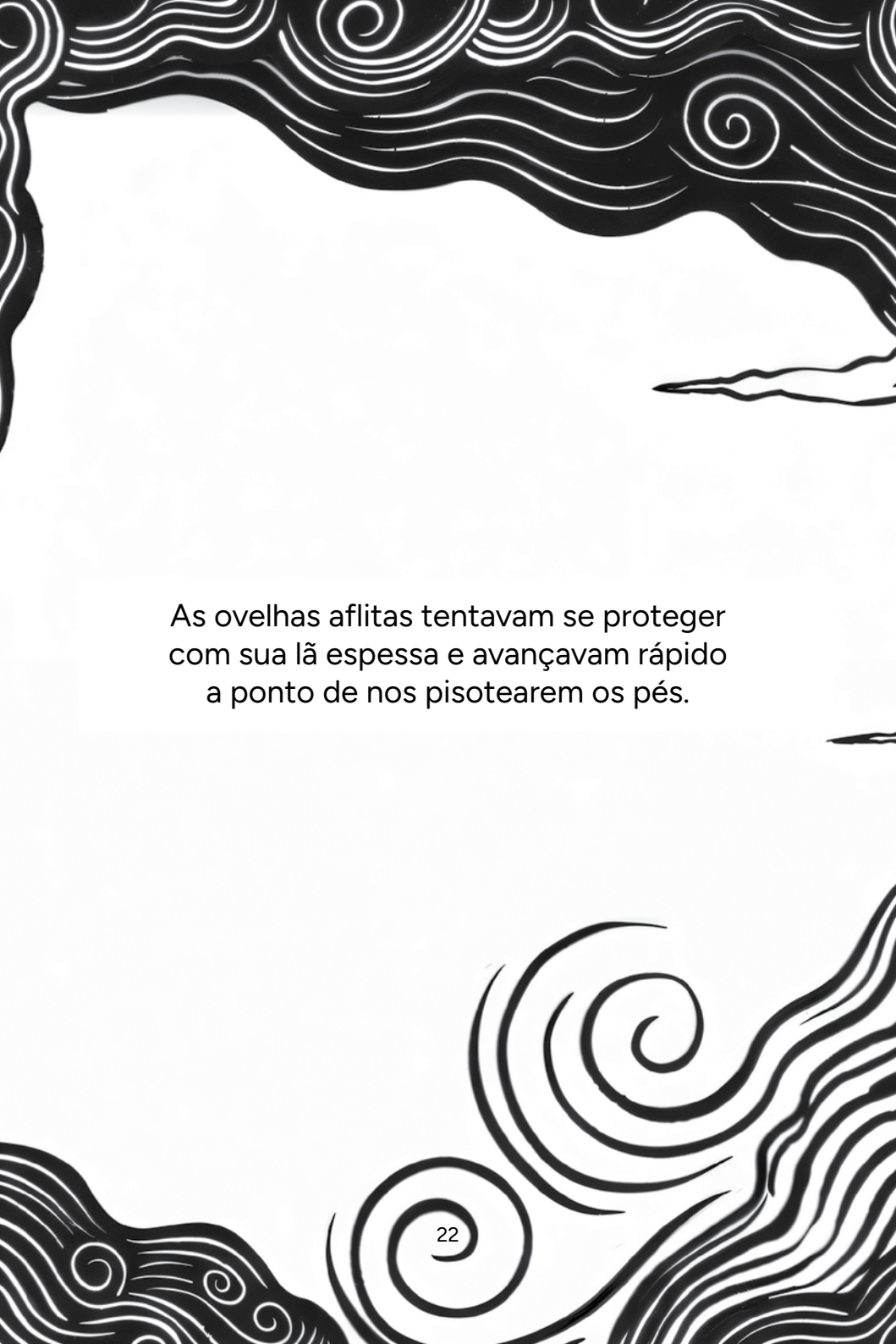


Mas as palavras eram...




TANTAS






As ovelhas aflitas tentavam se proteger  
com sua lã espessa e avançavam rápido  
a ponto de nos pisotear os pés.

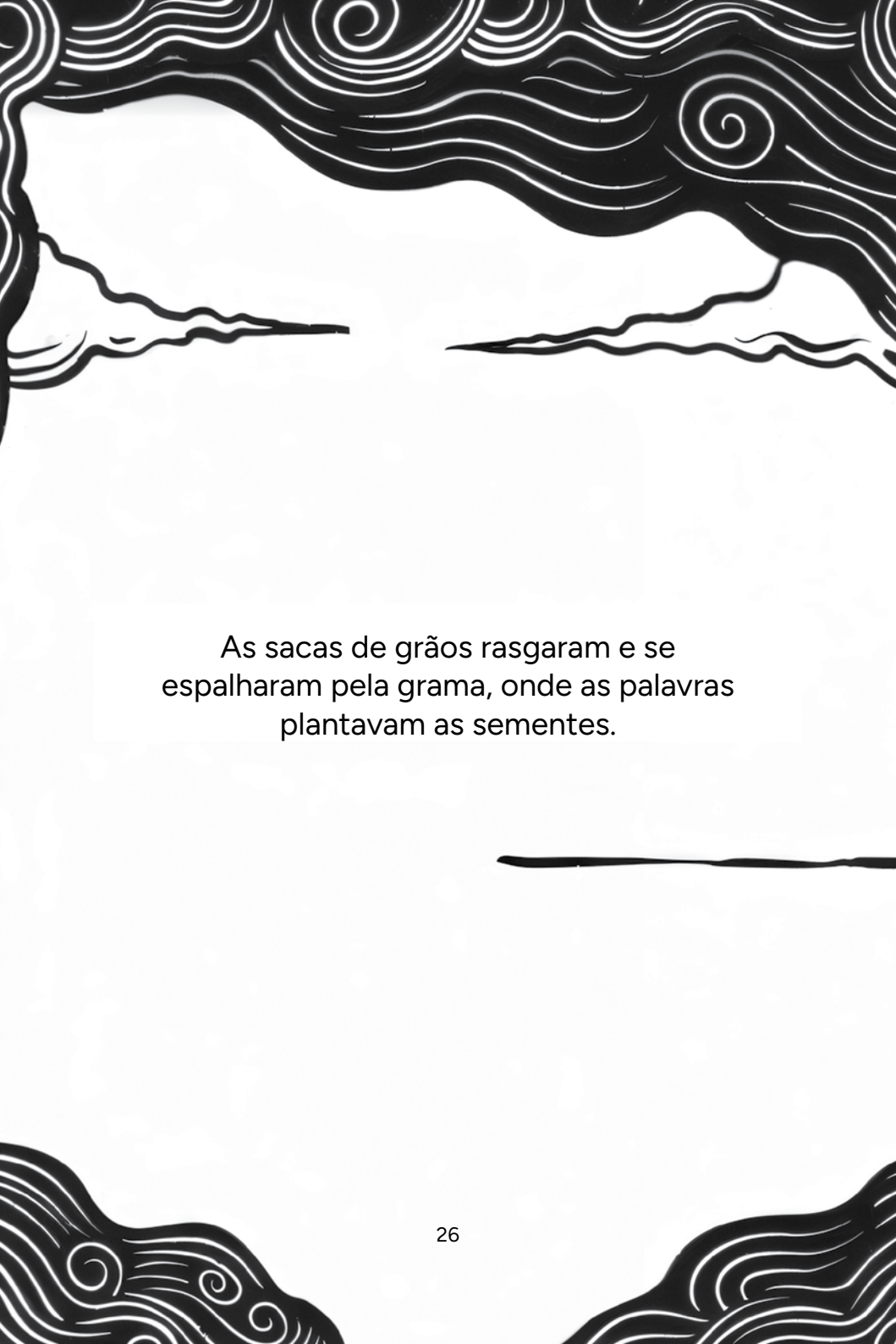




As rosas, machucando-se nos  
próprios espinhos, espalhavam um  
perfume que se misturava ao do  
jasmim cobrindo a cerca, já no chão.



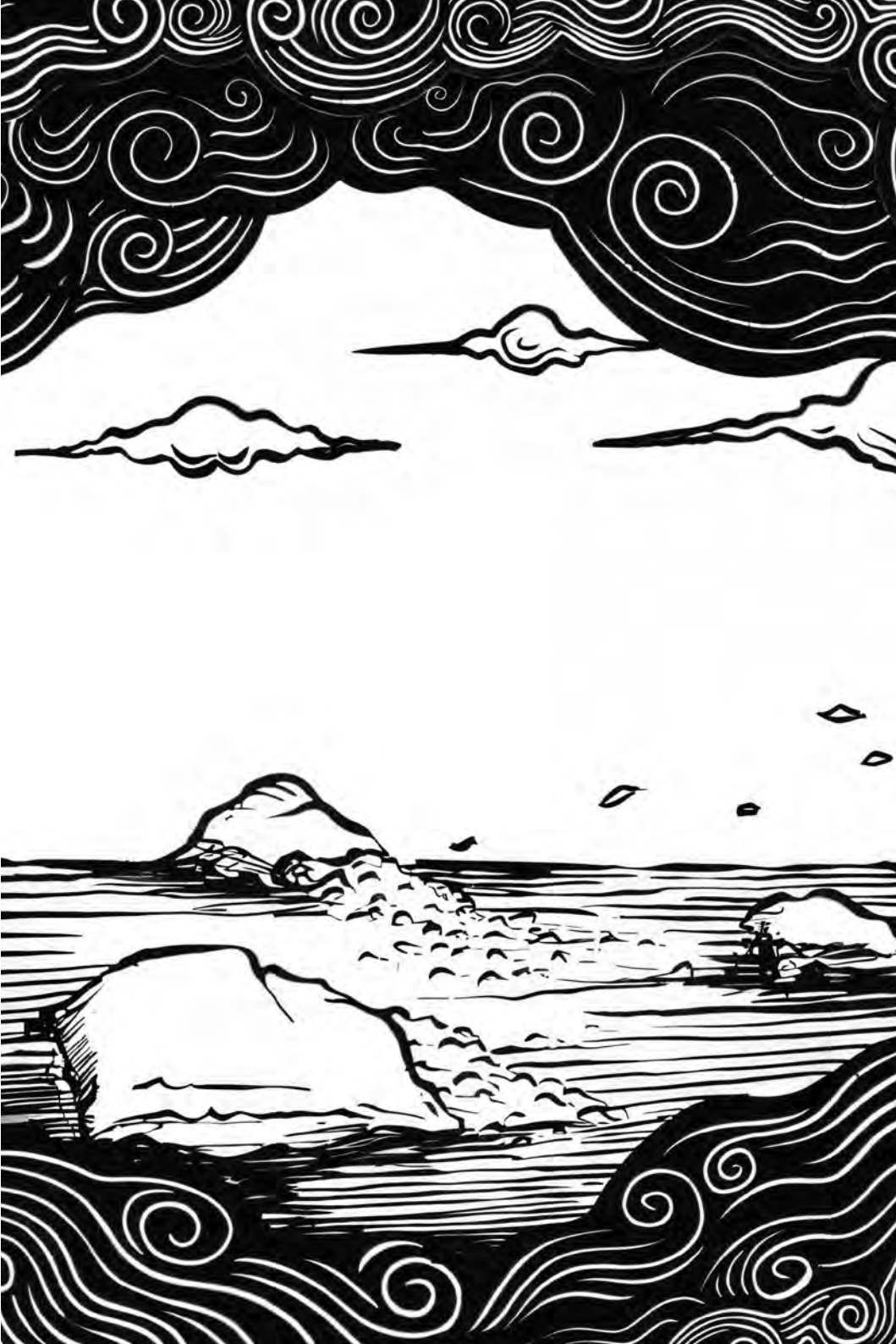




As sacas de grãos rasgaram e se  
espalharam pela grama, onde as palavras  
plantavam as sementes.

---





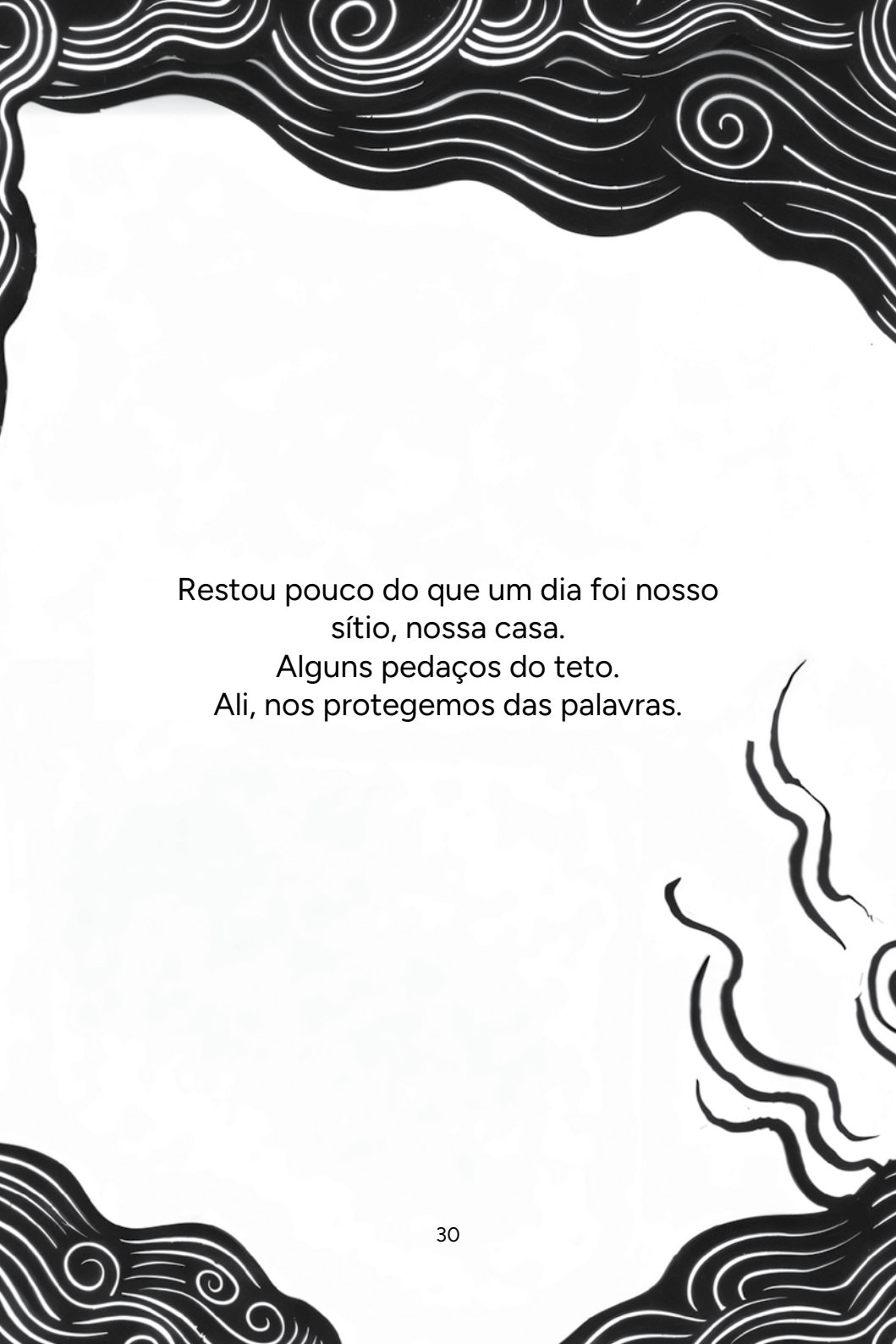




Na horta, os legumes abatidos serviram de  
alimento para os porcos e galinhas.



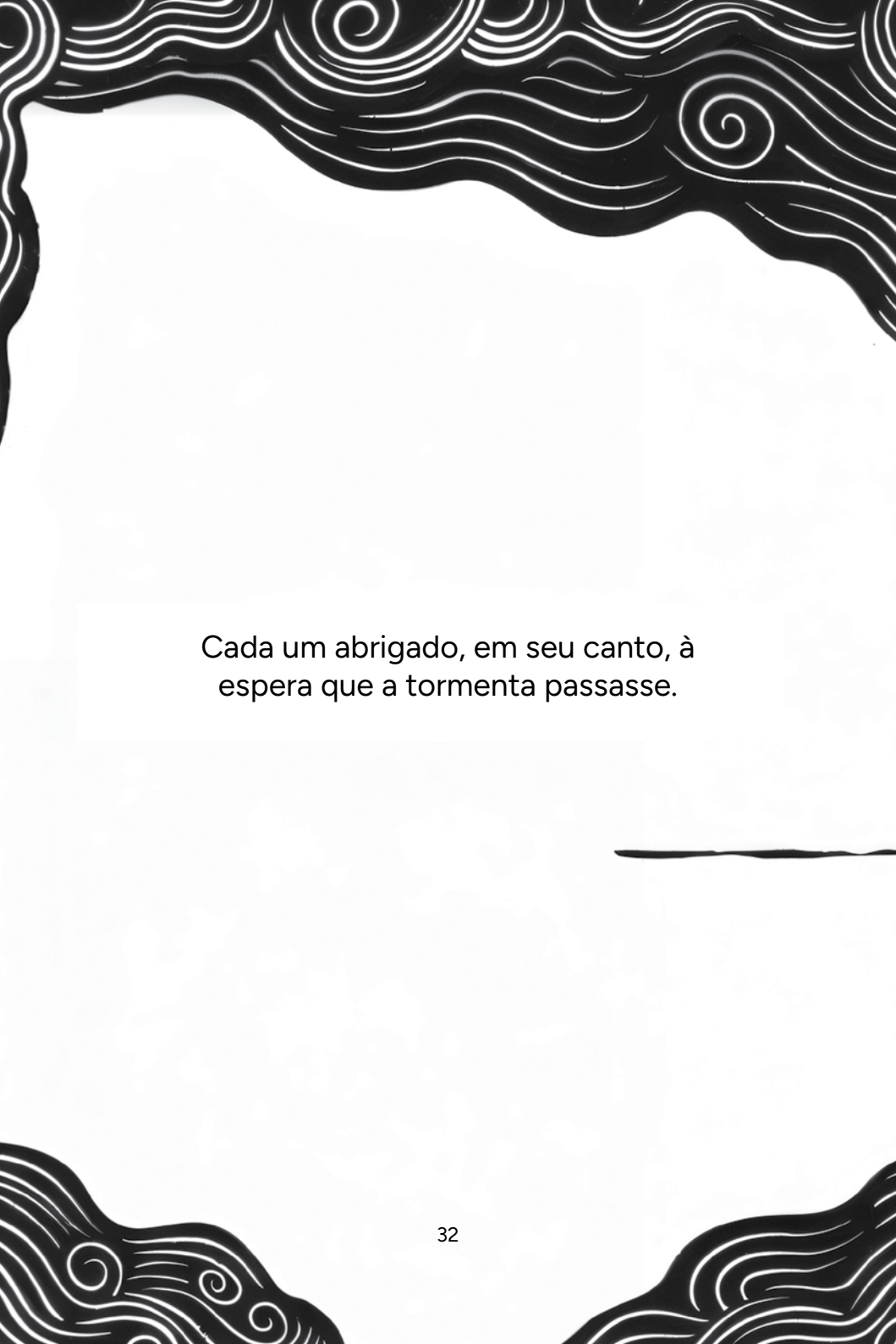




Restou pouco do que um dia foi nosso  
sítio, nossa casa.  
Alguns pedaços do teto.  
Ali, nos protegemos das palavras.








Cada um abrigado, em seu canto, à  
espera que a tormenta passasse.

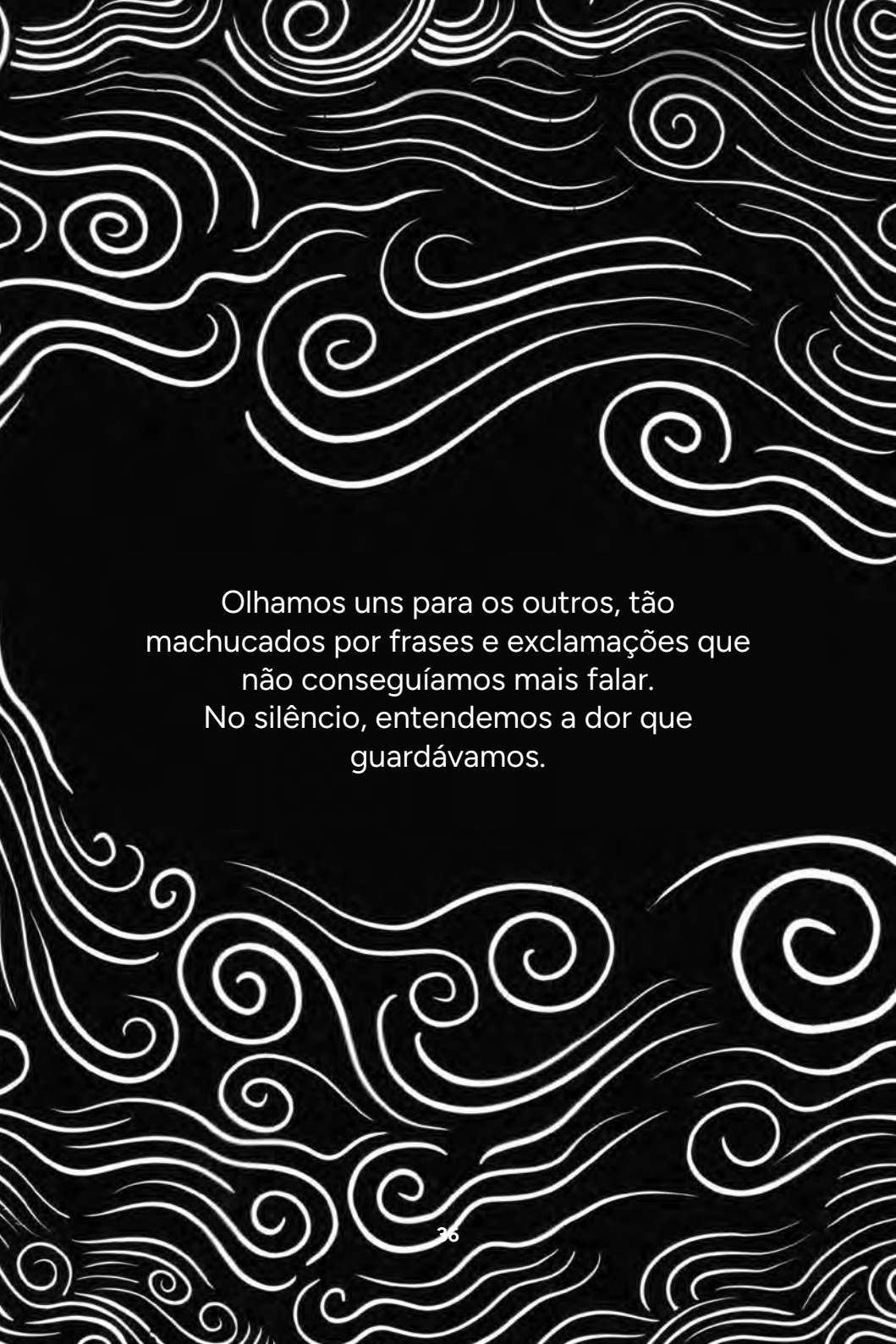




De repente, as palavras como que secaram.  
O céu murchou.  
O turbilhão de palavras lavrou a terra cansada.







Olhamos uns para os outros, tão  
machucados por frases e exclamações que  
não conseguíamos mais falar.  
No silêncio, entendemos a dor que  
guardávamos.















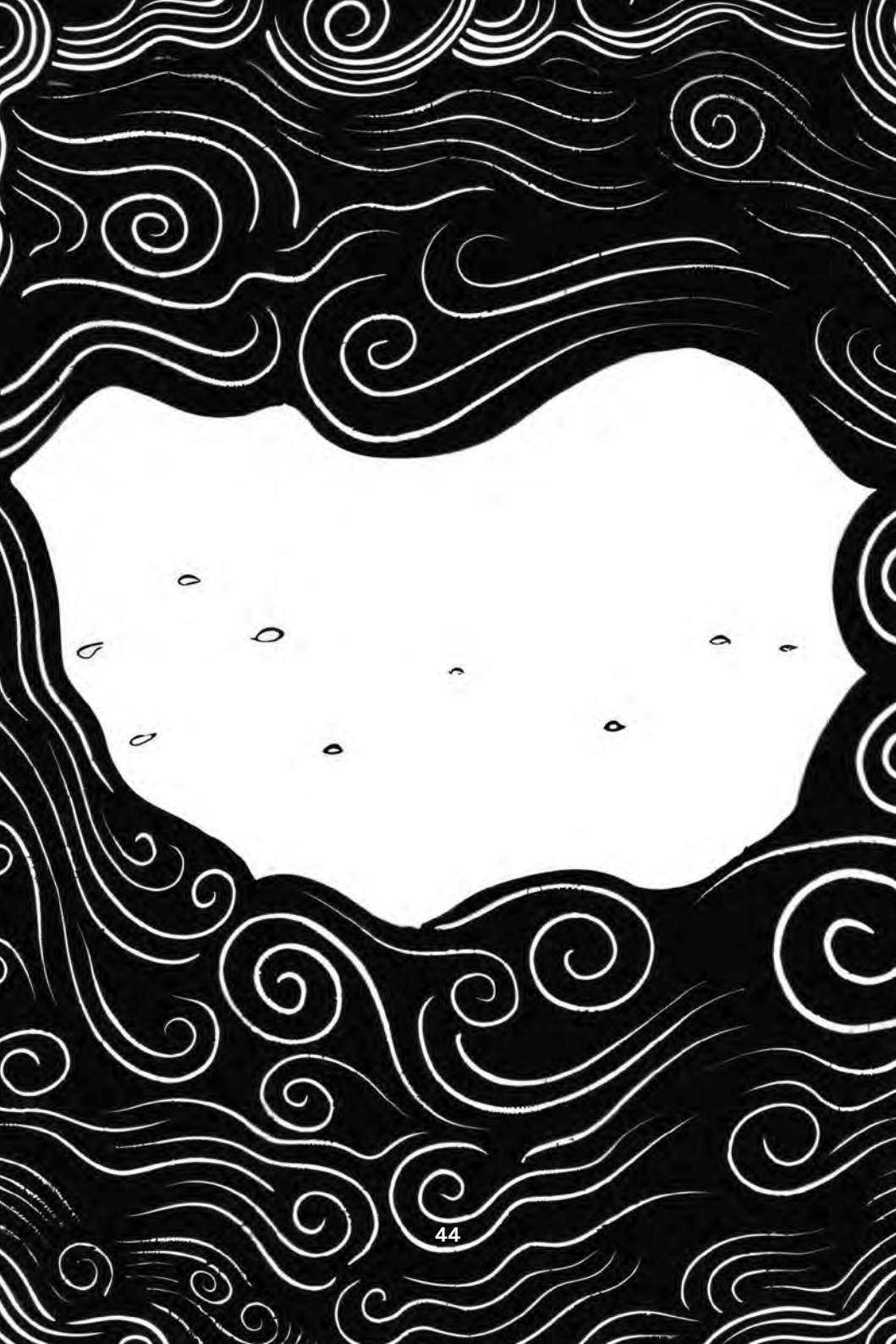
Do solo transformado pela chuva, nasceram  
histórias, que agora contamos ao pé do fogo.

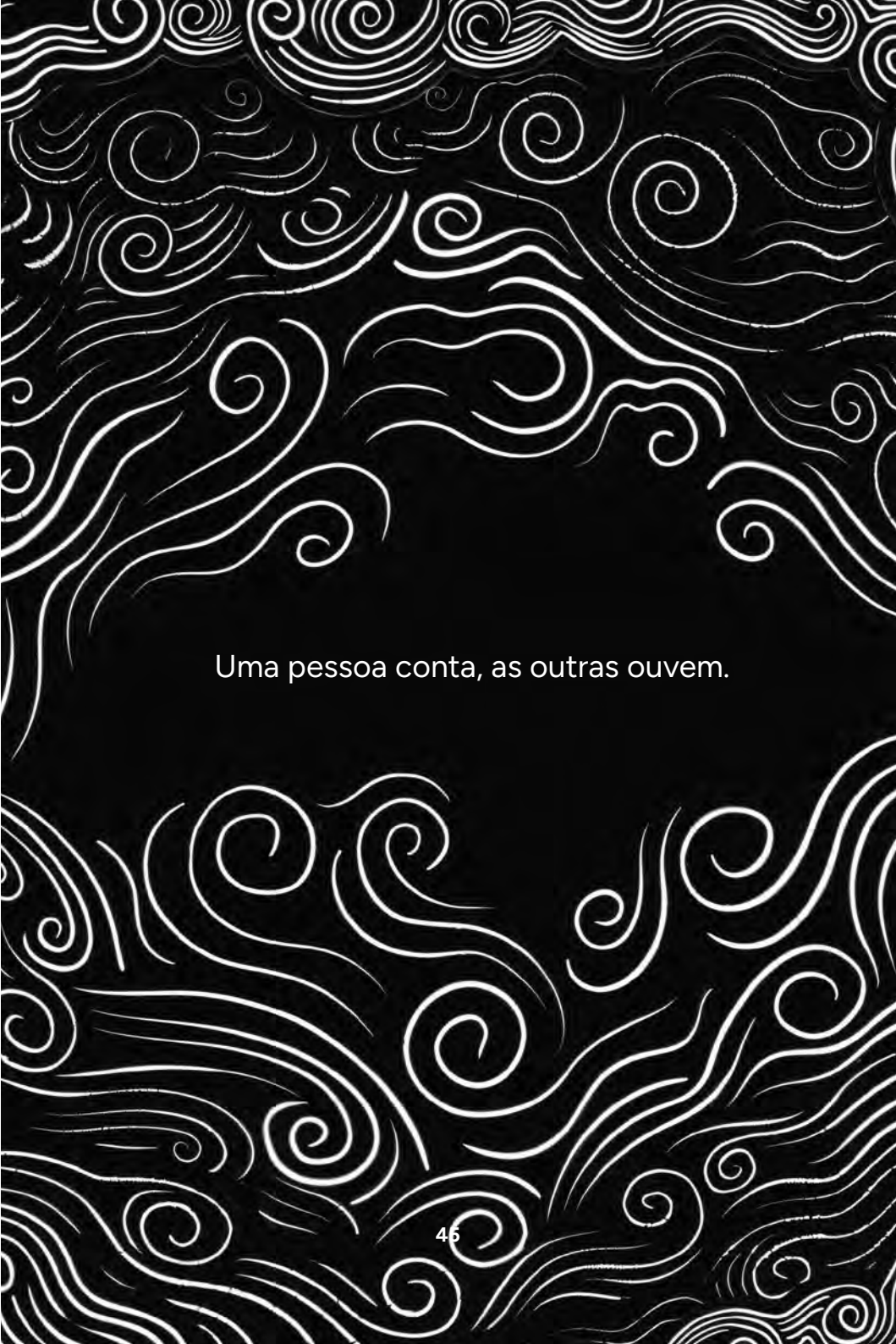




Gente da cidade vem ouvir, e de  
outros lugares ainda mais distantes.








Uma pessoa conta, as outras ouvem.






Quando chega a minha vez, principio  
de forma tímida, do jeito que acho  
mais bonito...





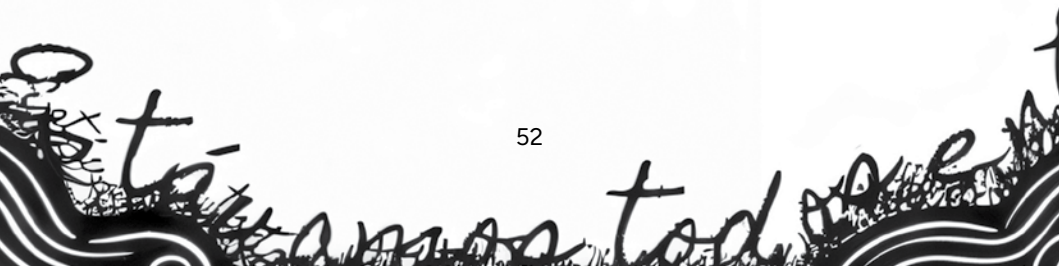


"No tempo em que os bichos falavam..."



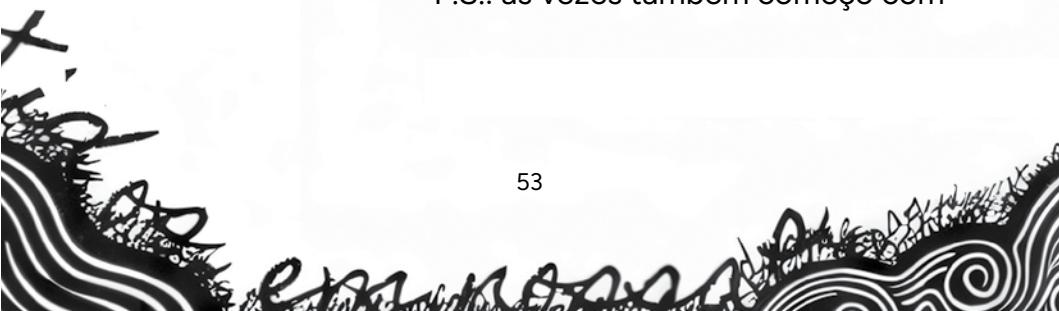








P.S.: às vezes também começo com











**Fabiane de Cezaro** é atriz e mediadora de leitura.

Divide sua casa com três gatos: Berenice, Frederico e Valentina, que ouviram primeiro essa história. Começou a fazer teatro na adolescência e, se depender dela, nunca vai parar.

É formada em Bacharelado - Interpretação Teatral pela Faculdade de Artes do Paraná (2008-2011). Uma das coisas que mais gosta de fazer é ler livros de literatura com as pessoas. Em 2020, invadida por uma chuva de palavras, arriscou também escrever.



**Ricardo Braga** é designer gráfico formado pela Universidade Positivo (2005-2008), ilustrador e tatuador. O universo infantil, e em contraste, o soturno e o sombrio permeiam seu trabalho.

Leitor voraz, tem como uma de suas maiores influências o escritor Edgar Allan Poe.

Ao lado de cachorrinha Olga, sua fiel escudeira, colocou em desenhos essa chuva de palavras chamada “A Tormenta”.









## SINOPSE

"A Tormenta" retrata o momento em que o cotidiano pacato de uma família é transformado por uma chuva de palavras. Propondo um diálogo entre texto e imagens, a obra constrói uma narrativa poética para uma fábula que estimula a reflexão sobre o mundo à nossa volta.

## O AUTOR

Fabiane de Cezaro é atriz, historiadora e mediadora de leitura. Graduada em Interpretação Teatral (FAP) e em História - Memória e Imagem (UFPR), é mestre em História (UFPR).

Ricardo Braga é designer gráfico formado pela Universidade Positivo, ilustrador e tatuador.

ISBN: 978-65-86198-55-3

